

Ave Maria

SÃO PAULO, 25-SETEMBRO-1949

ANO LI — NÚMERO 38



SÃO PAULO. — Monumento a Ramos de Azevedo, na Av. Tiradentes.

na Paz do Senhor

SALTO — Sr. Maximiliano Salvadore, com 81 anos. Fervoroso católico, modelo de operários na Brasital e ativo correspondente da "AVE MARIA", entregou sua alma ao Criador no dia 27 de Agosto de 1949.

SÃO LEOPOLDO — No Colégio de Cristo-Rei, o neo-sacerdote Padre Carlos Born Mergener, S.J., fiel imitador do angélico São Luís, pela sua pureza e observante das Regras que regem a Companhia de Jesus. O Padre Carlos, nascido e educado em Porto Alegre, é uma prova de quanto idealismo é capaz a nossa mocidade. Os ideais mais arrojados, os cumes mais elevados são os mais cobijados por corações nobres e puros. E assim o Padre Carlos há de encontrar entre a nossa mocidade brasileira quem o queira substituir e imitar na carreira ascensional ao encontro do ideal e de Deus.

SÃO PAULO — D. Maria José Vieira.

SANTA MARIA — D. Inocência Simões Pires. — D. Celina Barros. — D. Guilhermina Morsbach Cauduro. — Cel. Antero Corrêa de Barros. — Sr. Elias Achutti. — Sr. Odilon Marcelo Ribeiro. — Sr. Carlos Oliveira Duro. — D. Eulália Shhamann.

CRUZEIRO — D. Ernestina Carvalho Moraes.

As exmas. famílias enlutadas, nossos pêsames.

Cumprem promessas e agradecem favores...

IPAMERI — D. Maria Vaz Roquete agradece ao Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Graças e São Judas Tadeu a graça de sua filha Lavínia ter sido feliz na operação.

SÃO PAULO — D. Maria Julieta Gonçalves agradece uma graça alcançada por intermédio do I. Coração de Maria.

ACAÍACA — D. Maria do Carmo Pinheiro agradece a Nossa Senhora das Graças um favor alcançado.

RIBEIRÃO PRETO — D. Catarina Lourenço da Silva agradece a São Judas Tadeu uma graça alcançada. — Sargento Antônio Florence da Silva agradece um favor ao Bom Jesus da Lapa.

CAMPINAS — D. Maria S. da Fonseca agradece ao Imaculado Coração de Maria uma grande graça recebida em favor de sua filha.

SANTO ANTÔNIO DO MONTE — D. Afonsina Lacerda dos Santos agradece várias graças ao Coração de Maria pela cura de três de seus filhos e gêmeos. — D. Maria José de Oliveira também agradece outra graça ao Coração de Maria.

RIO CLARO — D. Delfina Berni agradece ao glorioso São José e a Santa Clara uma graça alcançada.

SANTA MARIA — D. Dilza Barão agradece uma graça conseguida pela novena das Três Aves Marias, na ocasião de grande aflição. — Prof. Maria da Glória Trautmann: Prometi pela intercessão do Beato Claret, rogando aos SS. Corações de Jesus e Maria, que si alcançasse a graça, e a alcancei, de publicá-la na revista "AVE MARIA", e cumpro 5 promessas no altar do Sagrado Coração de Jesus em louvor das 5 chagas e, nessa ocasião, acender 7 velas no altar do Imaculado Coração de Maria em louvor de suas 7 dores.

PASSA QUATRO — D. Ana Duarte agradece a Nossa Senhora do Sagrado Coração e Santos de sua devoção, graças alcançadas em favor de seus filhos. — A mesma agradece a São Judas Tadeu e Santa Terezinha, uma graça alcançada em favor de seus filhos. — D. Maria Duarte agradece a Nossa Senhora do Sagrado Coração e Santos de sua devoção, graças alcançadas.

GARÇA — D. Áurea Pedrazza Sêge agradece uma graça alcançada por intermédio de Santo Antônio.

SANTA RITA DE PASSA QUATRO — D. Ângela B. Conteton agradece uma graça pela intercessão de Santo Antônio.

CEDRAL — D. Maria Chainça agradece ao Coração de Maria e São José favores recebidos. — Sr. José Marques agradece favores recebidos de São José. — D. Luzia Darezzo agradece favores obtidos das almas do purgatório. — D. Efigênia Reino Baldasi agradece a N. Senhora Aparecida favores recebidos.

ENSINO SEM EXPLICADOR



Pelo **NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE"**, para alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sobre a fazenda e ricamente encadernado por Cr\$ 125,00. **ESQUADRO** numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas Cr\$ 40,00. **SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE"** com mapas e tabelas de medidas Cr\$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n. 1322. Caixa Postal 152, Companhia Paulista. Est. de S. Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da **ESCOLA DE CORTE E COSTURA DE S. PAULO**.

Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Corte, técnica com diploma de contra-mestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professora. Para ensino da Arte e Modas, solicite nos prospectos.

CURSOS COMPLETOS PARA ALFAIATES, COM DIPLOMA DE CORTADOR TÉCNICO, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". **OUÇA TODAS AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS, PELA RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO**, das 9,30 às 9,45, o programa da **ESCOLA DE CORTE E COSTURA SÃO PAULO**.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAIS ARTÍSTICOS PARA

RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 596 — FONE: 6-4228

ARREPENDIMENTO

Não devo fugir da cruz
Lá porque sou pecador...
Um ladrão foi perdoado,
Mesmo ao lado do Senhor!

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 20,00

Número avulso . Cr\$ 1,00

(Com aprov. eclesiástica)

RED. E ADMIN.:

R. Jaguaribe, 699

Fone: 51-1304 - Caixa, 618

OFIC.: R. Martim Francisco,
co. 646-656 - Fone: 52-1950

“A adoração da carne, raiz do divórcio”

Existe em continua fermentação entre as nações um ou diversos focos de discórdia que as excitam a promover as guerras, como seja o comunismo avassalador; o racismo sempre irritado e descontente com a inferioridade imposta pelo resultado das lutas históricas; a excessiva ambição para apropriar-se das fontes de riqueza que se acham, como em depósito em outros países que não as aproveitam e que não querariam entregar aos demais nem a título de exploração remunerada.

Existe mais continuamente a inquietação dentro das mesmas nações pela ânsia dos partidos políticos para gozar dos proveitos do poder público e de outras vantagens sociais, e assim também pelo desinteresse das diferentes classes para ajudar-se mutuamente, evitando as lutas destrutoras que acarretam as greves coletivas, a sabotagem pérfida e ruínosa nos serviços.

Mas há também no seio de muitas famílias essas outras lutas encarniçadas de que resulta em grande escala o divórcio real nos países que o permitem, ou o desquite, seu equivalente, com a ruína da prole e a destruição do lar doméstico.

Procurando desvendar o âmago das muitas e fúteis causas dessas fatais desavenças e separações, um grande escritor norte-americano, Mons. Fulton Sheen, professor de uma Universidade Católica, publicou em “The Motion Picture Magazine” um artigo em que considera, como raiz do divórcio a idolatria do sexo que precede aos casamentos e os acompanha por algum tempo, tendo substituído o elemento divino do sacramento destinado à criação da família, pelos fins e elementos humanos: o amor terreno exagerado, as conveniências do auxílio doméstico e econômico ou o simples gozo dos prazeres.

“O espírito maligno pela insinuação frequente das máximas mundanas conseguiu que o mundo moderno aprendesse a falsa idéia de que o amor e a carne são a mesma coisa: o

homem que bem ou mal há de adorar alguma coisa, deu rédeas soltas a este amor carnal.

“A concupiscência do sexo vem a substituir-se assim com uma criatura ao Criador, fazendo-a objeto de um culto louco, que é a essência da idolatria. Por essa traição, a alma estando ausente no coração o Deus do céu, fabrica um deus humano, e o adora.

“Muito breve o ídolo (adorado de joelhos!) descobre as suas imperfeições e não tem mais aquele cúmulo invejável de qualidades admiráveis e suaves atrativos, e o ouropel que estimulava ser ouro preciosíssimo, começa a mostrar a falsidade da sua constituição, ao passo que essa criatura tão amada vai perdendo depressa a sua capacidade de satisfazer ao coração de quem a adorava desvairado.

“E o adorador, então, desiludido ante as resistências e as negativas persistentes e continuas, volta-se contra o ídolo, acusando-o de regatear-lhe o prazer prometido de uma condescendência incondicional com os seus gostos e prazeres, incriminando-o de réles farsante.

“Muito breve, pois, o ídolo e o ídólatra se odeiam profundamente, submersos em um inferno que Satã tem bem cuidado de alimentar e fomentar.

“Tal a razão principal que arruína tantos lares da América, cujo destroço para o olhar do espírito é peor do que os destroços perpetrados pela bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki.

“A capital do cinema dita a moda ao resto da nação, não só nesse louco desenfreio dos divórcios, mas também no vestir e no estilo de viver, a tal ponto que um divórcio em Hollywood é assunto da primeira página em todos os jornais do país, e há portanto uma tendência irresistível de repetir os mesmos fatos criminosos e mundanos por aqueles que se acham em iguais ou parecidas circunstâncias.

“Portanto Hollywood, a cidade príncipe do cinema, tem um dever imperioso: cuidar por que os seus costumes sejam melhores do que



Orientações Evangélicas

XVI DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

BANQUETE DO FARISEU

As invectivas contra o farisaeísmo estavam a arder. Um fogo, caído sobre os adeptos, não teria produzido maior explosão que as valorosas frases de Jesus. Quem não se lembrava das imprecações contra a hipocrisia farisáica? Quem não tinha na mente a comparação entre o rigor da purificação das mãos e o interior da alma transbordante de iniquidade? Quem não ouviu contar como Ele anatematizava o escrúpulo de pagar um vintem na feira e não fazer conta da justiça e do amor fraterno? Quem não estava a ouvir o eco de "raça de víboras, sepulcros calados, morrereis em vosso pecado?"

Todavia, um dos principais chefes desse farisaeísmo convida Jesus a um banquete. Ainda que estando em pé o duelo entre a verdadeira religião e o ritualismo rígido e sem vida, o chefe fariseu convida a Jesus e Jesus aceita.

Que os ânimos estivessem acesos, por parte dos fariseus, não por parte de Jesus, pois era a misericórdia e o perdão

essencial, testemunham-no as palavras deste evangelho, dizendo que mal entrou e ficou à mesa para o banquete, "ELES O OBSERVAVAM".

Poderia o Salvador ter saído dali ao ver-se convidado como que para ficar à espreita dos que se encontravam participando da reunião familiar. Não o fez, porém, porque o médico fere para curar e seu zelo não se nutre da raiz e do suco amargoso do desprezo, do ódio ou do despeito, senão do amor paternal de seu infinito coração. Jesus ama sempre, ora pegando no látego com que expulsa os vendilhões do templo, ora verberando com seus discursos os traficantes da lei e das consciências.

Aceitou e aproveitou a ocasião de patentear os erros em que estavam e que como cegos não enxergavam, mesmo sendo tão claros e evidentes.

Na hora do banquete aparece um hidrópico. Não foi convidado. Entrou, pela certa, à

procura de Jesus. Dá-lhe a saúde. Um rumor, que se aumenta e explode em brados de protesto, irrompe na sala. Era sábado! Eis o grande escândalo! Jesus toma a palavra. Com uma pergunta os desarma: "Quem de vós não correrá a tirar um filho ou um boi que vos tiver caído no poço em dia de sábado? Um silêncio acolheu a incisiva interrogação. Por um animal, por uma ovelha, julgar-se-iam dispensados da Lei. Mas quanto mais vale um homem! Seguiram tomando o alimento. Eles o observavam e Ele os observava. Deixar passar em silêncio o que estava a ver? Não. Que aprendam a verdade. Que aprendam a ser mais humildes e atenciosos para com os demais. Que enfim saibam que ao ser convidados ao banquete, não vão à cata dos primeiros postos.

É uma comparação. O que se passa aqui na terra, será no reino dos céus. O humilde põe-se no último lugar. A exaltação não devemos procurá-la. É a Deus que corresponde, porque "todo aquele que se exaltar, será humilhado e o que se humilhar, será exaltado".

em outras cidades, porque se as estrelas de Hollywood aceitam a homenagem que lhes dá a fama, devem também aceitar a responsabilidade moral que lhes impõe essa mesma fama."

Mas não é só, dizemos nós, aquela coletividade cinemática da famosa e longínqua Califórnia que deve reformar, para o lado da honestidade, a sua vida e costumes, e ter em conta a sua terrível responsabilidade ante o mundo; pois todos aqueles que entre nós reproduzem pelas fitas da tela os quadros da vida menos convenientes, têm o sagrado, o imperioso dever de não escandalizar o imenso povo dos seus espectadores em todo o território nacional, tanto se as fitas são originais da terra em que aparecem, como se vem das longínquas regiões onde artistas despreocupados principalmente alham o grande proveito das suas riquezas hauídas por processos inconfessáveis.

Nunca será demais repetir estes princípios, insistir e inculcar estas verdades, pois a insistência da maldade mundana é contínua e não desiste da sua campanha de lucrar por meio da perversão e do relaxamento dos costumes.

P. Luís Salameiro, C.M.F.

Assim se combate o comunismo

O conhecido comunista Calibán (Enrique Santos) publicou no diário "El Tiempo", de Bogotá, um artigo em que elogia a missão apostólica desenvolvida atualmente pela Ação Católica Italiana.

Exprime-se ele assim: "Lá, onde o comunismo faz promessas para atrair os desherdados da fortuna, a Ação Católica apresenta realidades, funda asilos, creches, oficinas de trabalho, ataca a miséria em todos os seus redutos. indo diretamente ao operário, ao necessitado, ao miserável.

A Ação Católica Italiana está, pois, dando o exemplo de como se combate o comunismo, não se entregando a vãs lamentações à vista dos progressos da doutrina vermelha, mas sim, superando os meios empregados pelos comunistas para angariar novos adeptos; usando uma disciplina, uma mística e uma abnegação superiores às dos mais ardorosos sequazes de Stalin, e conquistando o trabalhador pelo exemplo.



ARQUICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, FUNDADA NA CATEDRAL DE DIAMANTINA

No dia 22 de Agosto ficou definitivamente estabelecida, em Diamantina, a santa Arquiconfraria para a conversão dos pecadores.

Há tempo o Revmo. Cônego Walter de Almeida, Cura da Catedral, desejava estabelecê-la, mormente depois de haver contemplado nas Santas Missões os frutos maravilhosos obtidos pela proteção do I. Coração de Maria.

Finalmente viu satisfeitos seus anelos e hoje está funcionando com fervor e entusiasmo por parte dos arqui confrades, que não medirão esforços para conseguir à risca as finalidades dessa importante associação religiosa.

ROMARIA DE PENITÊNCIA A N. SENHORA DE LA SALETTE

Na cidade de Marcelino Ramos realiza-se hoje a grandiosa e tradicional romaria de penitência, geralmente acompanhada por mais de 30.000 romeiros.

Este ano a romaria reveste-se de importância especial pois se realiza a bênção do novo Santuário em cujos vitrais estão escritos os nomes de destacadas personalidades da nossa Pátria.

Na romaria tomam parte os srs. Bispos de Uruguaiana, Santa Maria e Vacaria.

CRUZADA MUNDIAL DO ROSÁRIO

(Ag. Mariana) — Não há muito, com as bênções do Santo Padre Pio XII, chegou ao Brasil um missionário dominicano encarregado de organizar a "Cruzada Mundial do Rosário" em nossa Pátria. A "Cruzada Mundial do Rosário pela Paz" consta de uma novena de pregações e preces ao Coração Imaculado de Maria pedindo-lhe, particularmente com a recitação do terço, pelas necessidades atuais do mundo. Por meio deste salutar movimento de piedade, acaba-se de conseguir na França e na Bélgica verdadeiro ressurgimento na vida religiosa dos fiéis. Na Arquidiocese do Rio de Janeiro, iniciou-se a campanha no dia 5 de Agosto p. p. Durante 9 dias consecutivos, simul-

taneamente em 20 igrejas do centro da cidade do Rio de Janeiro reuniram-se os fiéis em fervorosas preces a Nossa Senhora pela paz do mundo. Dia 20 começou nova série de pregações em outras 20 igrejas da capital carioca. — ("A União", Rio de Janeiro.)

DA FRANÇA

(Ag. Mariana) — A princípios de Agosto celebrou-se em Lourdes o Congresso Internacional de "Pax Christi", cuja finalidade principal foi rogar pela paz e pela liberdade da Igreja e de seus pastores. Assistiram às solenidades mais de 20.000 peregrinos da Europa e da América. Presidido pelo Emmo. Cardeal Alfredo Hildefonso Schuster, Arcebispo de Milão, foi abrilhantado com a presença de mais de 40 dignatários da Igreja, entre cardeais, arcebispos e bispos. No último dia foi celebrada, a meia noite, uma missa em rito oriental por intenção dos cristãos perseguidos. — ("O Diário", Belo Horizonte.)

DA ESPANHA

(Ag. Mariana) — Os católicos argentinos ofereceram aos católicos de Madrid uma imagem de N. S. de Luján, Padroeira da Nação Argentina. A imagem foi levada por uma comissão de católicos platinos. — ("Iris de Paz", Madrid.)

ESTUDANTES EM PRECE

(Ag. Mariana) — Cerca de 7.000 universitários franceses, ingleses, belgas, suíços, alemães e até australianos, participaram, este ano, da tradicional peregrinação mariana à Catedral de Notre Dame de Chartres. Das 75 milhas que medelam entre o Santuário e Paris, 35 foram percorridas a pé. Pelo caminho os peregrinos rezavam piedosamente o terço de Nossa Senhora. A origem dessas peregrinações universitárias remonta ao célebre escritor Charles Péguy, que foi de Paris a Chartres a pé, a fim de agradecer a N. Senhora a cura de sua filha. No ano passado, conforme noticiou "Agência Mariana", o número de universitários elevou-se a 6.000. — ("A Tribuna", Recife.)

—o— A paciência alegre as coisas tristes e dá ânimo para sofrer as ásperas.

—o— Leve se faz a carga que se leva com paciência.

Novas graças extraordinárias do B. Claret

TUMOR CANCEROSO

Sóror Josefina de São Barnabé, Religiosa do Ensino de Maria Imaculada, Congregação fundada pelo B. Claret, vinha sofrendo dores agudíssimas no peito, causadas por um tumor canceroso. Antes de sujeitar-se à terceira operação, que não oferecia mais resultados positivos que as anteriores, recorreu à proteção do seu Fundador.

Começou uma novena e deitou no leite que havia de beber, alguns fiozinhos de roupa usada pelo Beato. Nessa noite dormiu tranquilamente. Desapareceram as dores. Curara-se radicalmente.

UMA ÚLCERA NO ESTÔMAGO

Era impossível a operação; as dores intensas e a morte inevitável. Manifestou-se porém o poder de Deus, pela intercessão do seu servo, e 12 dias depois de invocarem o seu patrocínio, operou-se o milagre numa doente que oculta seu nome.

CURA DE UMA HEMIPLEGIA

Deu-se o milagre em Córdova, no dia 9 de Maio de 1948. Procedente duma hemorragia cerebral, declarou-se uma hemiplegia aguda no lado direito de D. Helena Flores, em Outubro de 1945. O mal agravava-se dia a dia; não havia médicos que o debelassem.

No dia 8 confessou-se a doente e mais três filhos, que nessa altura faziam a primeira Comunhão. Fez a novena ao Beato Claret, que lhe obteve de Deus o milagre tão desejado. Ao voltar da igreja, sentiu-se completamente curada.

Como a mulher do Evangelho, chamou as amigas para admirarem o milagre de Deus, cujo poder, hoje como sempre, chega muito mais além do que as nossas preces e a nossa esperança podem anelar.

A estes fatos extraordinários operados pela intercessão do B. Claret não pretendemos, de forma alguma, dar outro valor que o que a Igreja lhes atribuir. Contribuirão, porém, ao aumento de confiança na valiosa proteção desse grande Beato.

UMA CARTA DE MADAGASCAR

"O meu principal catequista acaba de perder um filho que ele idolatrava e cujo ideal era entrar no Seminário. O mesmo pai o preparou para a morte e não cessava de dizer-lhe:

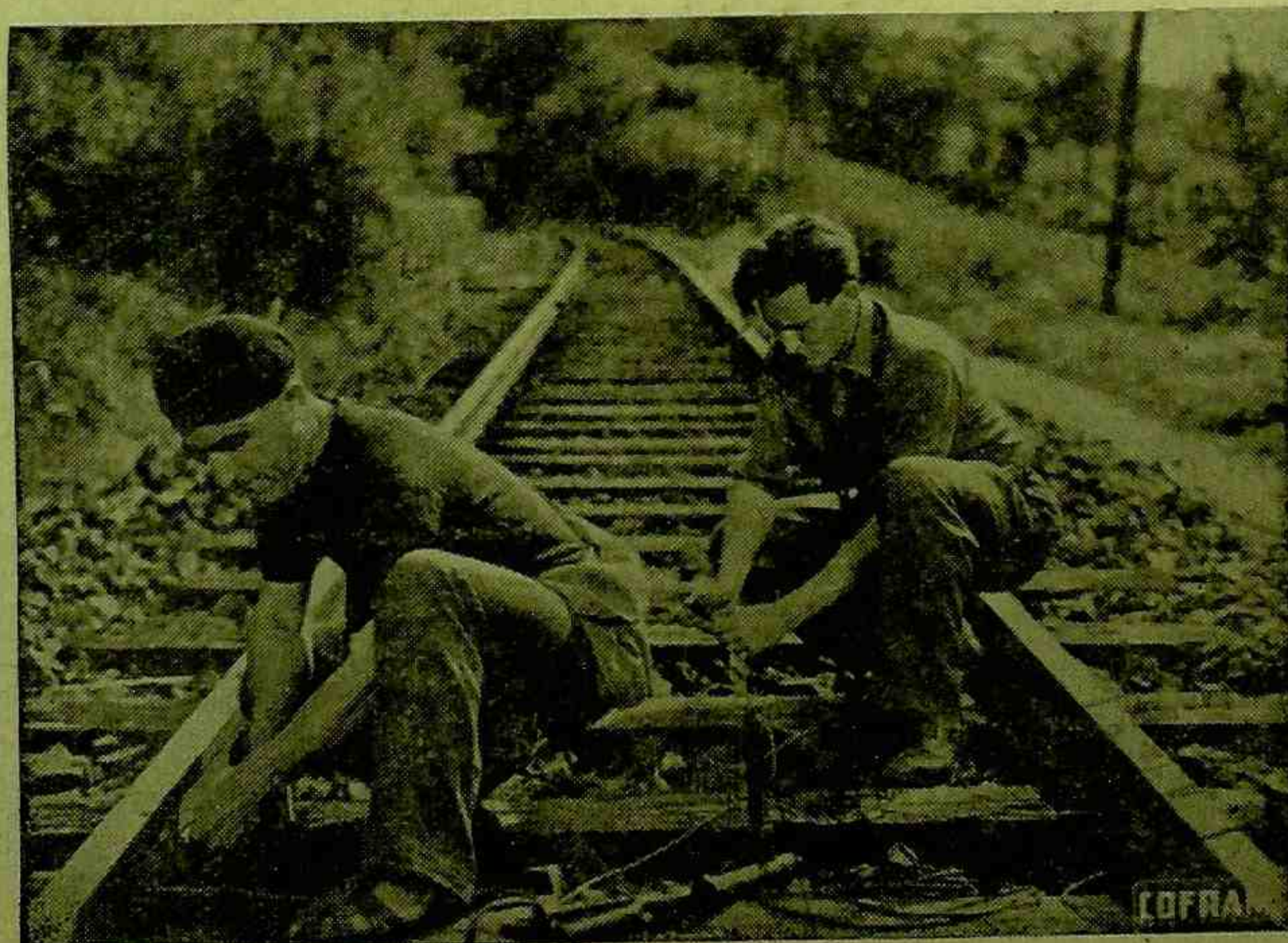
"Em breve estarás com Deus Nosso Senhor e com a Santíssima Virgem. Pede perdão, meu filho, a Nosso Senhor de tudo."

Ao ter conhecimento da morte, escrevi ao pai uma carta de consolo. E o bom homem me respondeu: "Deus sabe o que faz. Foi tudo para o meu maior bem e do meu filho querido.

Ele era tão bom, tão inocente e tão puro! Agora tenho um padroeiro certo no céu."

Passando pela aldela onde se achava, fui visitá-lo e ouvi maravilhado, de sua boca, estas palavras: Padre! Eu, todos os dias, fazia a Nosso Senhor esta oração: "Meu Deus, se o meu filho vier a ser um bom PADRE, ou ao menos um fervoroso CRISTÃO, restitui-lhe a saúde; mas si tal não vier acontecer, tomai-o para Vós, seja feita a vossa vontade".

Quanta fé nos lábios de um recém-convertido!



A batalha dos trilhos.

Relíquia de filhos

Na guerra comunista da Espanha escreveram os Institutos Religiosos com o sangue e sofrimento de tantos filhos páginas de insígnias glórias.

No quadro destas 27 Ordens e Congregações, cujos membros perderam a vida como confessores da fé, destaca-se em primeiro lugar a Congregação Claretiana com seus 274 mártires.

Sómente no colégio de Barbastro foram 47 as vítimas. A comunidade inteira!

A serenidade e tẽmpera destes heróis e sobretudo seu amor acendrado à Congregação, transparece em palpitações emocionantes na despedida escrita por entre as angústias do cárcere e em vésperas da grande imolação.

Eis a tradução deste sentido Adeus, relíquia carinhosamente guardada nos Arquivos Gerais de Roma:

CONGREGAÇÃO QUERIDA!

Anteontem, dia 11, morreram com a generosidade com que morreram os mártires, seis de nossos irmãos. Hoje, dia 13, alcançaram a palma da vitória vinte, e amanhã, dia 14, esperamos morrer os vinte e um restantes.

Glória a Deus! Glória a Deus!

E que nobres e heróicos se estão portando teus filhos, Congregação querida!

Passamos o dia animando-nos para o martírio, rezando por nossos inimigos e por nosso querido Instituto. Quando chega o instante de designar as vítimas, há em todos serenidade santa e ânsias de ouvir o próprio nome para adiantar-se e pôr-se na fila dos escolhidos. Esperamos este momento com impaciência generosa, e à sua chegada, vemos uns beijar as cordas com que são atados, e outros dirigir palavras de perdão aos verdugos armados.

Ao irem de caminhão para o cemitério, lugar das execuções, ouvimo-los gritar: "Viva Cristo-Rei!"

Raivoso, responde o populacho: morra! morra! Entretanto, nada os intimida.

São teus filhos, Congregação querida, estes que, entre pistolas e fuzis, se atrevem a bradar, cheios de serenidade, em caminho do martírio: "Viva Cristo-Rei!"

Amanhã iremos, os restantes, e gritaremos também, ainda que soem os disparos, vivas ao Coração de Maria, a Cristo-Rei, à Igreja Católica e a Ti, Mãe comum de todos nós.

Querem meus companheiros que eu princípio estas aclamações, a que eles responderão. Eu gritarei com todas as forças de meus pulmões e em nossos clamores entusiastas, adivinha Tu, Congregação querida, o amor que Te consagramos, pois Te levamos em nossa lembrança até a estas regiões de dor e de morte.

Morreremos todos contentes, sem desfalecimentos, nem pezares. Morreremos todos rogando a Deus que o sangue caído de nossas feridas, não seja sangue vingador, mas sangue que entrando enrubescido e vivo em tuas veias, apresse teu desenvolvimento e expansão por todo o mundo.

Adeus, querida Congregação! Teus filhos, mártires de Barbastro, Te saúdam desde a pri-

são e Te oferecem suas dores e angústias em holocausto expiatório por nossas deficiências e em testemunho de nosso amor fiel, generoso, perpétuo.

Os mártires de amanhã, dia 14, se recordam que irão morrer nas vésperas da festa da Assunção de Nossa Senhora.

E que lembrança esta! Morreremos tão sómente por levar esta batina e morreremos precisamente no mesmo dia em que a recebemos anos atrás!

Os mártires de Barbastro

e em nome de todos, o último e mais indigno,

Faustino Pérez, C.M.F.

Viva Cristo-Rei! Viva o Coração de Maria! Viva a Congregação! Adeus; querido Instituto. Vamos ao céu rogar por Ti. Adeus! Adeus!

P. JOSÉ DE MATOS, C.M.F.

UMA CARTA PASTORAL CLARA E SUBSTANCIOSA

De grande e grave oportunidade a corajosa e importantíssima carta pastoral dos srs. Bispos da Liguria (Itália).

Tratam nela dos pecados da hora presente, pecados da nossa sociedade, das nossas famílias e dos nossos concidadãos.

"O primeiro pecado é o esbanjamento e dilapidação que muitos fazem de seu dinheiro, com evidente revolta dos empobrecidos e de pauperados que vivem na miséria. Essa atitude é um pecado, declaram os srs. bispos. O direito de propriedade não autoriza nem legítimas dilapidações, exageros irracionais, exhibições voluptuosas, que raras vezes deixam de estar acompanhadas de vergonhosa corrupção moral, de ultraje à fidelidade conjugal e de ofensas gravíssimas ao santuário doméstico."

Clamam depois os ilustres prelados daquela província eclesiástica contra a falta de uma economia razoável. Os bens que se possuem devem ser administrados conveniente e justamente. A falta de economia leva a outras falhas que dificilmente ficarão livres de pecado, tais como a vaidade, a gula, a preguiça, a sensualidade e a impureza, admitindo os mesmos bispos que esta falta de economia é um dos principais estímulos da desordem dos espíritos.

Assinalam depois outro gravíssimo pecado. "São inúmeras as pessoas que de seu dever fazem um negócio. Frequentemente o que deveria ser dado por lei, concede-se como objeto de venda. Promoções, proteções, cargos passam a ser alvo de comércio. Por toda a parte contrata-se aumento de preços para entregar um tanto de lucro a quem não tinha direito de receber a mínima quantia.

Tudo isso é patente violação dos deveres do próprio estado e até por vezes pecado de furto que leva anexa a obrigação da restituição. Os que isso fazem, carregam à casa não o dinheiro, senão a maldição do que se ganhou ilícitamente".

A mania do suicídio

Houve dois homens decididos a darem cabo da existência” Decididos a darem cabo do canastro, diria um popular, mas preferimos o estilo acadêmico.

Um deles era um austriaco, morador em Viena, e o segundo era um russo que tinha casa em Moscou.

Desgostoso com o Anschlúss, o vienense não suportava a vista dos nazistas que, de fuzil ao ombro, desfilavam pelas avenidas da capital austriaca, cantando o Horst Wessel ou o hino a Schlageter. Para ouvidos acostumados com as melodias de Franz Lehar, aquelas vozes tinham uma toada lúgubre.

O pobre, esquecido da lei de Deus, resolveu viajar para um outro mundo, sem esperar pela hora do embarque, determinada pelo Dono da vida e da morte. Esperou pela passagem de um batalhão nazista e, gesticulando diante dos primeiros soldados, principiou a berrar:

— Morra Hitler! Morra Hitler!

Aproximou-se dele um cabo que lhe deu um conselho de prudência, sem muito baixar a voz:

— Homem, deixa de brincadeira! Entre estes camaradas pode ser haja algum nazista. Se o tal nazista te ouvir, irás preso com toda certeza.

O homem, na dificuldade de encontrar um nazista em tropas hitlerianas, foi constrangido a estudar um novo plano para encurtar o número dos dias que a Providência lhe reservara.

Em Moscou, diante do Kremlin, o aspirante-suicida recorreu ao método imaginado pelo colega vienês. O mesmo desgosto por este vale de lágrimas mais ou menos idêntico, para se despedirem da luz do sol. Assim, há encontros de grandes mentalidades, e um gênio inventa um processo que, numa outra parte do mundo, outro gênio está a realizar.

No meio da Praça Vermelha, não longe do sepulcro onde Lenine acaba de exalar os derradeiros cheiros mefíticos, o desesperado começou a sacudir os braços, a correr aqui e ali e a soltar, com voz estentórea, uns gritos jamais ouvidos naquele lugar:

— Morra Stalin! Morra Stalin!

O povo olhava, ouvia e ria. Não se notou na multidão o menor indício de espanto ou de indignação. Em vez de comentários, havia gargalhadas e todos abriam o caminho quando o homem, a repetir seus morras, ia e vinha, abrindo passagem entre os basbaques.

Finalmente chegou um policial. Não era mais da Tcheca nem do Guepeú. Pertencia à NVKD. Não me encarrego de explicar estas iniciais, porque além de conhecer pouco o português, entendo ainda menos o russo. O policial tomou pelo braço o ex-futuro suicida com toda a delicadeza, chamou uma ambulância e disse ao enfermeiro:

— Leve este pobre ao manicômio, pois está muito precisado de calmantes.

A história não diz se ambos os desalentados puzeram fim à existência. Se alguns leitores quiserem maiores informações, poderão escrever a Viena ou a Moscou.

P. Dubois

EDUCANDÁRIO N.^a SENHORA DO AMPARO PARA MENORES DESAMPARADOS

Seria curioso e, acima de tudo, sumamente edificante um catálogo das obras sociais fundadas e mantidas pela Igreja em nossa Pátria.

Seguindo, porém, o costume de fazer o bem sem saber a quem e sem esperar por humanas recompensas e balofos elogios, essas instituições vão aparecendo nas dioceses e paróquias ainda que a custo de grandes dificuldades vencidas pelo espírito que as anima e sustenta, sem fazer delas estendal de benemerências e mostruário de vaidades.

Tendo assistido à inauguração de uma delas, o *Educandário N. Senhora do Amparo*, na cidade do mesmo nome, não podemos preterir um pequeno comentário, para aqui deixar a notícia do acontecimento.

Amparo tem desenvolvido, ultimamente, devotado programa de obras de beneficência que a elevam ao nível de cidade caridosa. Essas obras estão nas mãos da Igreja, algumas sob a direção do ativo pároco forâneo, Mons. João B. Lisboa, contando-se entre elas a Santa Casa, o Posto de Puericultura, a Assistência Vicentina e o Orfanato para meninas.

Fazia-se, porém, sentir uma lacuna. Os meninos pobres e órfãos estavam ao desamparo. Pelas ruas perambulavam encontrando, mesmo sem procurá-lo, perigosos declives para o mal e para o vício.

A fim de remediar essa lacuna, contando com generosos benfeitores amparenses, com a dedicação dos Vicentinos e Damas de Caridade, Amparo possui, desde o dia 7 de Setembro, o “Educandário N. Senhora do Amparo para menores desamparados”.

O prédio, instalado a três quilômetros da cidade, conta com o máximo conforto para os pequenos que aí encontraram lar carinhoso, escola de virtudes e trabalho para o futuro de sua vida.

O exemplo que nos vem das alturas de Amparo aqui fica, para incitamento de outras cidades e para mostrar de quanto é capaz a caridade cristã.

* Guardai a modéstia, sempre e em toda a parte! PRATICAI A MORTIFICAÇÃO! Desempenhai fielmente os vossos deveres religiosos e sociais! Não vos deixeis corromper pelo PAGANISMO MODERNO! Por uma indigna timidez, por uma pusilânime condescendência, deixamos muitas vezes de fazer o bem, por falta de FALAR e de REPREENDER... Dai o abaixamento dos caracteres, o triunfo dos maus! Combatei pela Moral e pelos Bons Costumes com todo o coração, com toda a coragem, pois que a AUDA-CIA DOS MAUS É FEITA DO MEDO E DA CO-VARDIA DOS BONOS! (DFM)



ANGOLA. — Baluque Carguelas da Missão Católica.

Sacerdote ancião da Rumânia encarcerado depois do sermão

Velhinho, mas com as energias de moço, um sacerdote à hora do evangelho falou assim aos fiéis:

— No meu tempo de criança, as autoridades reuniam o povo aos sons de um tambor, cujos ecos ainda parece ecoarem em meus ouvidos. Pois, meus filhos, eu sou o velho tambor da Igreja e venho perguntar-vos: "Quem sois vós e a que religião pertenceis?"

Um voz respondeu:

— Eu sou católico.

— Entre tantos aqui presentes, somente tu és católico? Que são os outros? Talvez ortodoxos? Peço-lhes então que saiam daqui, pois nada têm a fazer nesta igreja, que é católica e quer permanecer católica. Então que sois vós? Qual a vossa religião?

Todos a uma voz:

— Somos católicos.

— Como, então, me disseram ao entrar aqui que não éreis católicos, senão que vos passastes livremente à igreja ortodoxa? Diante de Deus vos pergunto: destes vosso nome livre e espontaneamente?

Todos:

— Não, senhor.

— Como foi então?

— Pela força.

— Quem ousou forçar-vos? Quem se atreveu a violar o tratado de paz que garante a liberdade de consciência e de religião? Quem ousou pisar a Constituição da pátria que garante essa liberdade? Quem ousou opôr-se às disposições do Governo que, na lei de culto, confirma esta liberdade? Quando esses criminosos se aproximaram de vós para constrangir-vos a fazer esse ato, por que não os de-

nunciastes às autoridades como traidores? Pergunto-vos de novo: que violência vos fez cair na traição a Cristo e à sua fé? O medo? O temor de perder vossos ordenados? O sobressalto de serdes arrancados de vossos lares? Talvez o temor de serdes encarcerados? Pois sei que no cárcere não estardes sòzinhos. Ali se encontram muitíssimas pessoas honradas. Si nestas manobras não interveiu o governo nem a igreja ortodoxa, como se afirma, a quem pertence a culpa? É aos poderes satânicos até agora escondidos e que saem à flor da terra na hora oportunista, para realizar sua obra tenebrosa. Lucifer os auxilia na perseguição dos filhos de Deus. Mas não temais, por que virá o dia em que seu poder será destruído. Deus não abandona aos que n'Ele confiam. Não julgueis que, por demorar, será menor o castigo de seus perseguidores, pois ninguém fugirá às suas vinganças. Dizet-me, pois, que-reis seguir sendo católicos?

Todos:

— Sim.

— Quem é o chefe de nossa Igreja?

— O Papa.

— Então viva o Papa!

— Viva o Papa.

— Rezemos o Credo de pé, em voz alta, para confirmar a nossa fé.

Todos os fiéis rezaram o Credo. Muitos choravam.

Terminada a santa Missa, o ancião sacerdote foi detido pela polícia e levando-o para um lugar desconhecido, mais nada se soube do intrépido ancião.

Legião da Decência

D. Jaime de Barros Câmara fez a auspiciosa comunicação de que, dentro de poucos dias, será fundada a Legião da Decência, para pôr cobro ao menosprezo do pudor.

Sagração episcopal

Mons. João de Spusa Lima, bispo eleito auxiliar de Diamantina, será sagrado no dia 21 deste mês.

Contra publicações e fotografias

O Mm. Juiz de Menores de Campinas, Sr. Dr. Argemiro Acayaba de Toledo, publicou importante portaria determinando várias medidas contra publicações, fotografias e filmes atentatórios à moral, que

Do Brasil

tantos malefícios acarretam aos adolescentes.

Lei do repouso remunerado

O sr. Presidente da República assinou um decreto aprovando a regulamentação da lei do repouso remunerado e pagamento do salário nos dias feriados civis e dias santos.

Bispado de Sete Lagoas

Com a presença do Exmo. e Revmo. D. António dos Santos Cabral, foi lançada a pedra fundamental do palácio episcopal do futuro bispado de Sete Lagoas (Minas Gerais).

Cem novas casas

O sr. Presidente da República inaugurou em Campos 100 novas casas destinadas aos funcionários da Estrada de Ferro Leopoldina.

IV Semana Nacional de Ação Católica

Paralelamente aos trabalhos do 1.º Congresso Nacional de Vocações Sacerdotais, vai ser realizada em Outubro próximo, em Salvador, Bahia, a IV Semana de Ação Católica.

Presentes aos trabalhos de mais uma Semana de Estudos sobre a A. C., estarão dirigentes leigos e assistentes vindos de todas as partes do País.

O temário está bem organizado e visa à expansão da A. C. pelas várias Dioceses do Brasil.

O DECÁLOGO DO «SEMI-CATÓLICO»

- 1 — Leio os jornais, revistas e livros que mandam não amar a Deus sobre todas as coisas. Pouco importa a admoestação da Igreja e de seus ministros. Sou católico, mas neste ponto não obedeco.
- 2 — Leio os jornais, livros e revistas que tomam o santo nome de Deus em vão, zombando e ridicularizando dele.
- 3 — Leio os jornais, revistas e livros que se não importam de guardar os domingos e dias santos de guarda, porque sou livre de toda a peia que acorrenta a liberdade.
- 4 — Leio os jornais, revistas e livros que desrespeitam os pais e conduzem os filhos para a leitura que ensina a selvajeria.
- 5 — Leio os jornais, revistas e livros que descrevem como se dá o assassinato, apresentando todas essas cenas escandalosas, com grande sensacionalismo. Gosto das descrições de crimes, envenenamentos etc.
- 6 — Leio jornais, revistas e livros que tratam de assuntos indecentes, pornográficos, trazendo fotografias contrárias à moral.
- 7 — Leio os jornais, revistas e livros que descrevem como se praticam roubos, pilhagens, apontando todos os seus pormenores.
- 8 — Leio os jornais, revistas e livros que caluniam, levantam o falso contra a Igreja, suas leis e ministros.
- 9 — Leio os jornais, revistas e livros que en-

NOSSAS BOLSAS

N. SENHORA DAS GRAÇAS — D. Palmira Segatto, 20,00. — D. Francisca Barros, 50,00. — D. Mariana Signorelli, 50,00. — Um devoto das Vocações, 100,00. — D. Isabel de Campos, 20,00. — D. Joana B. Junqueira, 10,00. — Sr. Francisco de Assis Medeiros, 50,00.

IR. JOÃO LOPES — D. Mariana, 100,00. — Sr. Ivo Vannuchi, 300,00.

sinam como destruir a tranquilidade dos lares, fazendo com que a mulher se perverta e seja desejada por outrem.

- 10 — Leio os jornais, revistas e livros que mandam cobiçar as coisas alheias, porque a mim não importa que haja injustiça.

NOTA: Mas, como tudo isso? É o que se dá na atualidade. Quantos católicos, que pertencem a associações religiosas e que melhor fôra que pertencessem à Arquiconfraria dos Braços Cruzados, vergonhosa, tristemente assinam, compram jornais, revistas e livros condenáveis!

Não se lembram de que, assim procedendo, cooperam para o mal, cometendo pecado gravíssimo, sendo também cúmplices indiretos de tantos crimes que se cometem hoje em dia.

Sejamos católicos de mandamentos e não de "flor-de-laranjeira".

P. José Busato, S.A.C.

Consultório Popular

P. 1.417.* — *Dei à minha filha o nome de Eleusa e agora verifiquei que Eleusa não é nome de santo. Que devo fazer?* — Cristiano.

R. — Não precisa fazer nada. Querendo, pode acrescentar ao nome de Eleusa um nome de santa por ocasião da Crisma. Em alguns lugares é mesmo costume dar mais um nome por ocasião da Crisma.

...

P. 1.418.* — *Eu me revolto quando vejo tantas moças felizes e despreocupadas, ao passo que eu nem emprego tenho. Tendo somente 23 anos, parece-me ter 50.* — S. B.

R. — A senhorita se engana muito quando pensa que as pessoas que a rodeiam são muito felizes, só porque são ricas e vivem rindo, despreocupadas. A verdadeira felicidade consiste na conformidade perfeita com a vontade de Deus. Isso não impede que nos esforcemos para conseguir o bem-estar terreno; pelo contrário, Deus quer que trabalhem para o conseguir, mas sempre deixando tudo nas suas mãos.

...

P. 1.419.* — *Que devo fazer para convencer o meu marido para receber a sagrada Comunhão, se ele é maçom?* — Viasil.

R. — Deve convencê-lo primeiramente que abandone a maçonaria, pois nenhum católico pode ingressar na maçonaria e sendo maçom está excomungado e impedido de receber os sacramentos. Não pode pertencer a nenhuma associação religiosa, não pode ser padrinho e, morrendo impenitente, não poderá ter enterro religioso, nem missas em público pela sua alma. Reze, peça a N. Senhora e veja de o convencer que abandone a maçonaria.

...

P. 1.420.* — *Sendo toda a família muito religiosa, um dos nossos irmãos entrou para uma religião materialista que professa o comunismo e o ódio de Deus. Que podemos fazer?* — X.

R. — Encomende o assunto a Deus Nosso Senhor e continuem rezando ao Imaculado Coração de Maria por esse irmão extraviado.

...

P. 1.421.* — *Posso deixar de ir à Missa para evitar contrariedades graves com o meu marido?* — Leitora.

R. — Se essas contrariedades são realmente muito graves e os vexames são frequen-

tes, pode faltar à Missa, mas procure por todos os meios cumprir essa obrigação grave para com Deus, logo que for possível.

...

P. 1.422.* — *Tem valor perante Deus a oração que fica sem terminar por ter eu dormido enquanto estava rezando por ex., o terço?* — Leitora.

R. — Toda oração, mesmo incompleta, tem valor diante de Deus. Deus, que conhece a nossa boa vontade, ouve essa oração e abençoa o bom desejo.

P. Geraldo Fernandes, C.M.F.

Caixa 153 — Curitiba.



ARQUIVO

Do primeiro número do semanário humorístico "Careta", de 6 de Junho de 1908, extraímos:

"Um jornal da Goiás, para desenvolver a circulação, insere o seguinte aviso: "Este jornal publica gratuitamente, e com muito prazer, notícias de casamentos e falecimentos de seus assinantes".

CANCIONEIRO ARGENTINO

O homem quando viaja
Deve rezar uma vez;
Quando vai à guerra — duas
E quando se casa — três.

POR CONTA DE SÃO CRISÓSTOMO

O cardeal Maury fazia, certa ocasião, um sermão bastante severo e que atingia em cheio a todos os cortesãos. Em dado momento, as coisas tomaram um rumo tão perigoso que todos os ouvintes mostraram claramente o seu descontentamento. O pregador teve um momento de hesitação, mas com uma inspiração súbita, declarou:

— Assim dizia São Crisóstomo!

NA ROÇA

Lia-se, no corredor da sacristia de uma igreja da roça, o seguinte: "Aviso aos fiéis. — As pessoas que ofereçam velas à igreja serão postas no altar".

Em Campina...

Agosto chegou enfim...

O grande Mensageiro das glórias de Maria chegou entre luzes e festas, entre flores e espirais de incenso...

Agosto chegou e veio dar aos nossos corações marianos, a paz e a alegria.

Agosto chegou trazendo consigo o místico perfume das virtudes e graças do Coração Imaculado de Maria, o doce brilho de seu olhar materno, inundando de felicidade as nossas almas.

E Agosto abriu-nos, de par em par, as portas do artístico sentuário da igreja do Rosário.

Naquele ninho, carinhoso e amigo, de oração e fervor, experimentamos as mais suaves emoções, verdadeiros momentos de paraíso.

A rica decoração do magnífico templo, o mármore dos altares, a beleza das imagens que sobressaíam em meio à profusão de copos de leite, a iluminação feérica, tudo, enfim, formava um concerto harmonioso, realçando o brilhantismo daquelas noites marianas...

E fazendo côro a tanta maravilha, cantos e preces subiam ao trono de Deus, enquanto anjos desfilavam levando o Coração simbólico ante o altar da Virgem.

E ouvimos, comovidos e atentos, os hinos de louvor que os pregadores destas noites teceram à Senhora do Rosário.

Foram dias inesquecíveis.

Tudo nos elevava e nos fazia supôr que já estávamos no céu, contemplando as maravilhas que Deus operou em sua divina Mãe, e a palavra cheia de ardor dos pregadores era como se fosse a melodiosa voz de um anjo exaltando sua Rainha!

Encerraram-se as Novenas, dia 28, com a solene Missa cantada, durante a qual os postulantes do Colégio Apostólico Beato Claret, "os missionários em flor", fizeram ecoar pelas naves do templo um harmonioso conjunto de vozes...

A tarde, em triunfal procissão, o Coração de Maria foi conduzido pelas ruas da cidade, acompanhado dos Missionários, postulantes e fiéis.

E a Virgem dirigiu seu carinhoso olhar aos

lares campineiros, derramando sobre eles graças celestiais.

A entrada da procissão, o povo, genuflexo, recebeu a bênção do Santíssimo, renovando sua Consagração à Rainha dos corações.

E Maria, certamente, diante de espetáculo tão tocante, abriu amorosamente os braços maternais, acolhendo, solícita, o povo campineiro que, em massa, vinha trazer à Rainha ex-votos de carinho e amor.

E a Virgem abriu também as portas de seu Imaculado Coração para dar guarida aos queridos filhos e arquiconfrades, aos pobres e aflitos, a todos que Lhe pediam proteção e amparo.

Deus abriu também os portais da eternidade, e graças em profusão vieram, pelas mãos da Virgem, até aqueles que suplicavam favores e bênçãos!

Passaram-se os dias das festividades cor-dimarianas, mas a sua lembrança ficou indelévelmente gravada nos corações campineiros.

Findaram-se as solenes comemorações, mas o povo deste recanto paulista continua prostrado aos pés de sua Rainha.

E entoando ainda hinos de louvor e gratidão, suplica, com insistência, à Virgem Mãe, sua bênção maternal.

Que os braços poderosos da Mãe de Deus continuem estendidos sobre a Princesa d'Oeste... Que jamais mão alguma tente destruir o trono que os corações campineiros ergueram à sua Rainha, na igreja do Rosário, mas que todos unidos possamos eternizar as festas jubilares do Agosto que se findou, clamando entusiastas:

Glória e louvor neste dia — à Senhora do Rosário!

A santa Arquiconfraria — graças, no Cinquentenário!

Que esta igreja se eternize — sobre o "Largo do Rosário"

E caíam as picaretas — ah! das mãos de algum sicário!

COLÉGIO SÃO JOSÉ E SEMINÁRIO DIOCESANO DE POUSO ALEGRE

A diocese de Pouso Alegre comemorou a data jubilar do cinquentenário do Colégio São José e do Seminário Diocesano. As festas foram soleníssimas, tomando parte quatro srs. Bispos: D. Lafayette Libânio, D. Hugo Bresane de Araujo, D. Idílio Soares e D. Delfim Ribeiro Guedes, antigos alunos do Seminário.

Também participaram das comemorações numerosos sacerdotes e figuras de escol da sociedade, que se bacharelaram no Colégio Diocesano e que hoje ocupam postos de grande relevo nas magistraturas e na direção de outros cargos de responsabilidade na administração pública.

A data auspiciosa patenteia os esforços e as glórias dos diversos diretores de ambos os estabelecimentos, que até o presente têm sido centros modelares de formação sacerdotal e de proficiente instrução moral e cívica dos alunos que por eles passaram nesses cinquenta anos de vida.

Damos as nossas felicitações ao Exmo. Sr. Bispo D. Otávio Chagas de Miranda, pelo crescente progresso dessas importantes obras educativas, e fazemos votos pelo maior desenvolvimento e prosperidade do Seminário Diocesano e do Colégio São José.

Mundo Missionário



ASSIM O COMUNISMO...

"Tudo parece indicar, informa a "Agência Fides", que o derramamento de sangue cristão na China ainda não tende a acabar."

"A preocupação comunista, informava o Rádio Vaticano, é tornar impossível o apostolado católico, dispersando os missionários e criando todas as dificuldades à sua ação, embora sob a aparência de uma falsa proteção, com o fim de com essas aparências cativarem as populações."

EXEMPLO DUM DEPUTADO

O caso passou-se em Roma, no dia 24 de Outubro: no

altas personalidades eclesásticas e seculares. E rematou assim, num apelo vibrante à juventude cristã:

"Sou a hora decisiva das Missões; se não somos capazes de dar ao exército da Igreja um contingente muito maior de missionários, corremos o risco de perder, no campo missionário, a maior batalha da História."

ELOGIO DAS MISSÕES

Recentemente, um político belga, chefe do Partido Liberal, bem conhecido pelo seu anticlericalismo, ao regressar de uma expedição pelas Missões de Boma, Matadi, Thysville e Leopoldville, no Congo Belga, declarou que admi-

século IX — realizou já 34 viagens, desde Novembro de 1945, transportando 7 missionários suecos, 5 finlandeses e 3 dinamarqueses, para Nairobi.

Este avião, que foi comprado pelas Sociedades Missionárias Escandinavas, para o transporte de missionários entre a Escandinávia e os seus campos de ação na África e na Ásia, despertou vivo interesse em todo o mundo.

JUBILEU MISSIONARIO

O Padre Luís Ravalico, da Congregação Salesiana, e sua irmã Maria Ravalico, religiosa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, celebraram recentemente o seu "ju-



pórtico da basílica de São Pedro, o Dr. Henrique Medi, deputado e professor de Física na Universidade de Palermo, vendia calendários e imprensa missionária, não se envergonhando de apresentar a todos a sua bandeja, para que a enchessem de ofertas para o Dia Mundial das Missões. E não hesitou em estender a bandeja a um seu colega do Parlamento.

A JUVENTUDE

O mesmo Dr. Medi fizera, nessa manhã, um discurso inflamado, na Universidade Gregoriana, diante de numerosíssimo público, cardeais e

ra "realmente os missionários pela obra de educação a que se dedicam com tão abnegada generosidade".

"Julgo pelos resultados: bem-estar, alegria, disciplina, despertar das inteligências dos nativos, melhora da sua moral. Especialmente as Irmãs, fervorosamente dedicadas às suas tarefas, merecem o nosso respeito".

A AVIAÇÃO AO SERVIÇO DAS MISSÕES

O avião dos Missionários Escandinavos "Ansgar" — batizado com o nome do apóstolo que introduziu o cristianismo na Suécia, no

bileu missionário", em Madrastra.

Ainda jovens, deixaram a sua terra natal, Trieste, tendo o P. Luís Ravalico chegado à Índia em 1926 e completado os seus estudos no Seminário Salesiano em Shillong. Soror Maria seguiu em 1927 para junto de seu irmão, a cuja ordenação sacerdotal assistiu.

O P. Ravalico trabalhou durante muito tempo, no Vale do Bramaputra, conseguindo converter muitas aldeias pagãs. Durante a guerra, serviu de capelão aos prisioneiros de guerra italianos. Presentemente está na Missão Salesiana de Goa (Índia Portuguesa).

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (33)



Com os olhos comprimidos, Flávia verificou o carão que Douglas exibía triunfante.

— Bravos. Assim é que se fala, Douglas! Serás um tolo se permitires a Huberto ou Sherman roubar-te a dama, exclamou uma senhora, quando o donairoso par se confundia com os outros.

Vencida pela tristeza, Hieronides não conteve a lágrima sentida que rolou. Apesar de seus esforços, o rapaz percebeu sua comoção.

O coração de Douglas batia descompassado e seu olhar de aço queimou a intrigante, que sucumbia ao peso das próprias perversidades.

Ni percebeu o hálito ardente de Douglas queimar-lhe a fronte. Sentiu a alma refrescar-se no manancial da ternura incomensurável que jorrava daquelas pupilas inesquecíveis. Ao colar daquela afeição, as dores morais esmoreceram, fazendo a jovem ler claro no coração de Sálvio e compreender-lhe os arrufos.

Hieronides amava e era amada.

Tal descoberta logo se transformou em sofrimento.

Acabrunhada, ela refletia duramente:

— Jamais deixarei que conheçam tal segredo! Prefiro a miséria e a morte, à vergonha, à humilhação do pranto do arrependimento! Meu Deus, protegei-me, livrai-me deste homem! exclamava, procurando iludir-se.

Quando expirou o último compasso da contradansa, com extrema delicadeza Sálvio levou Hieronides a seu lugar.

— Sálvio, para evitar aborrecimentos, aviso-te: nunca mais dansarei, nem mesmo com Daniel! Portanto...

— Grande importância dás à maledicência de uma...

— Não prossigas! Tomei esta resolução sem ser coagida por nada. Aliás, costuma ouvir minha própria razão. Não te esqueças!

Evitando a insistência de outros rapazes, a jovem voltou para a "rodinha" de outras senhoras. Falavam das dansas e, a pedido, a jovem Corneli opinou também.

— Ouvindo as reminiscências do passado, disse ela, chego a julgar a dança moderna uma perfeita inconveniência. O homem tem o direito da escolha, ao passo que à mulher não lhe assiste nem mesmo a mais remota idéia de recusa. Ela deve aceitar qualquer um, seja quem for. Isso nos bailes públicos, que são deploráveis. Aquí, o baile tem outra feição. Entram pessoas conhecidas, e cujo valor moral todos podem apreciar. Mesmo assim, não aprecio essa desenvoltura de passos e conversas.

Houve um caloroso apoiado, e cada senhora

passou a forjar os anéis das indiscutíveis extravagâncias dessa arte tão bela e arruinada.

O caráter estranho de Ni sofria, embora seu riso jovial se confundisse com as casquinadas do próximo.

A certeza de que amava fazia seu misterioso e descontente coração sangrar até nos refolhos, ante a dura realidade, considerando a desigualdade de suas posições. Na sombra, que lhe velava o fulgor do olhar, perpassava de continuo certo temor e o desejo de fugir para um recanto, onde a sós, pudesse reconquistar sua despreocupação de outrora.

E ela precisava sorrir!... Conversar serenamente com "Ele"...

Daní e Aurea, submersos na ridente ventura do próximo noivado, ignoravam o combate que se desenvolvia no íntimo da jovem. Mas suspeitavam do desabrochar daquele afeto...

Amai-vos, colhei todos vós essa pérola rara, que dormita no oceano marulhento dos desenganos!

Soturnamente, o grande relógio da fazenda bateu horas pausadas, alegres para uns, tristes para outros.

Calaram-se os instrumentos, emudeceram os lábios.

E a gente se recolheu para os braços da insônia, ou para o afago veludoso de Morfeu.

No céu, as estrelas emitiam seus pálidos fulgores...

Aos primeiros alvares da manhã seguinte, Hieronides, tendo tomado café em companhia do sr. Douglas e Daniel, dirigiu-se ao salão de música, nome que Sandra dera ao amplo aposento onde dormia o belo piano.

A jovem queria aproveitar a hora do repouso dos hóspedes e passar algumas partituras que, em sinal de arrependimento, Huberto lhe oferecera. Era o seu pedido de perdão.

Levantavam-se os hóspedes...

Sob os dedos leves e mágicos, as teclas obedeciam, executando aprimoradamente a "Fascinação". Desde o prelúdio, tudo fazia perceber a maciez entorpecente do silêncio. Dir-se-ia que a música tomava formas femininas e deslizava pelo salão no caminhar de fantasma, suave e dolente. E a música-mulher enchia a solidão da hora, no desfiar dos soluços.

A pianista partilhava integralmente aquele turbilhão de sentimentos sonoros e buscava ali refrigério para o mistério que a pungia e avolumava seu sofrimento.

Embalada assim, alheava-se de tudo. Fugia à mesquinhez da terra. Sentia-se na plenipotência dos sonhos, quando a porta foi aberta e fechada com estrondo.

Inquieta e assustada, a irmã de Daniel voltou-se, encontrando Flávia em atitude pouco tranquilizadora.

Mediram-se com a vista, animadas ambas por sentimentos contraditórios.

— Procuras-me, Flávia? articulou com dificuldade e polidez.

— Hipócrita! Basta de comédias!...

Irada, a loura se adiantava, enquanto a professora se erguia, presa de indizível estupefação.

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Os dois amigos

(Continuação)

Sentado diante das três velhotas, Joãozinho inútilmente suspira. O caso terrível que precisava resolver fôra bruscamente interrompido por aquelas senhoras que o tomavam por medroso poltrão.

Ea o que mais lhe doía!

Nunca se apavorara ouvindo os trovões, nem tremera de susto escutando o vento. A suposição injusta o magoara. Doía-lhe na alma, como uma pancada!

Era pesado sofrer semelhante humilhação! Ele, que já se considerava um homem de verdade, ter que passar por um vexame assim! Caramba!...

Então, de que servira a calça comprida, posta no dia em que as três senhoras haviam chegado à "Quinta dos Rouxinóis"? De que valeram as poses estudadas que ensaiara diante do espelho, para impressionar bem as visitas, enquanto a avó dizia, enternecida: "Vejam como o meu netinho cresceu"?

Enquanto Joãozinho se afogava nessas melancólicas recordações, as três senhoras manejavam apressadamente as longas agulhas e de vez em quando olhavam-no por cima dos óculos.

De repente, uma delas perguntou:

— Você não gosta de conversar, Joãozinho? Está tão quieto!

E para animá-lo, prosseguiu:

— Dona Gertrudes já nos falou muito a seu respeito. Sabemos que é um ótimo aluno. Menino aplicado que no ano passado ganhou uma linda medalha, não é?

Joãozinho ia dizer qualquer coisa, mas uma das velhotas falou:

— Sabemos também que você recita com muito jeito as "Fábulas", de La Fontaine...

As três senhoras bateram palmas.

— Que ótima idéia para um dia de chuva!... Vamos, Joãozinho! disse a mais alta com um sorriso meloso. Quer recitar, para ouvirmos, a fábula do leão e o rato?

Joãozinho inteiçou-se na cadeira e protestou:

— Por favor, senhor! Não me peçam para recitar!

— Ora essa! Por que?

O menino abaixou a cabeça, e a lembrança do querido morto lhe magoou de novo o coração.

— Diga por que, Joãozinho? Por que você não quer recitar?

— Bem... Eu acho que o dia é um pouco impróprio...

As velhotas riram.

— Impróprio? Que idéia, menino! É verdade que está um pouco escuro, e isto aterroriza, mas você pode recitar assim mesmo. Fechamos as janelas e acendemos as luzes. Quer?

Joãozinho não se deixou convencer e gaguejou:

— Não. Eu... É que... As senhoras compreendem que...

— Pobrezinho! disse uma delas. Vê-se que está ainda bastante amedrontado. E com que sinceridade se mostra tão apreensivo! Repare, Constância, como está inquieto o coitadinho!

O meninô não protestou, mas que vontade sentia de berrar, a plenos pulmões, que eram outros os problemas que o assoberbavam! Tinha que enterrar um morto e aquelas velhotas o aborreciam com balelas! Que fazer?

O melhor partido era calar. E foi o que Joãozinho fez. Enterrou-se ainda mais na poltrona e deixou-se de novo levar pelos difíceis problemas que o sufocavam.

A morte inesperada do Vadico deixára-o perplexo.

Nunca pensara que coisa tão terrível pudesse acontecer! Vadico, o menino brincalhão, o colecionador das borboletas, dormia o seu último sono!...

Joãozinho sentiu vontade de chorar.

Nunca mais contemplaria aquele rosto cheio de sardas, nem ouviria o amigo contar que havia goiabas maduras no pomar.

Joãozinho suspirou. Este pensamento lhe era particularmente doloroso. Sem o amigo, as goiabas já não lhe pareceriam apetitosas. Não teriam cheiro. Nem sabor.

E ele pensou, magoado:

— Nunca mais como goiaba. Nunca mais!

As três senhoras continuavam trabalhando e Joãozinho lembrava com nitidez espantosa, e em seus mínimos detalhes, os pormenores da cena terrível que não podia esquecer.

Lembrou do amigo, chegando agarrado como ostra à capa e ao guarda-chuva. Viu-o tremendo, diante do fogão... Pareceu ouvir, de novo, cada uma das suas palavras e enterneceu-se com a coragem do futuro capitão de navio...

Lembrou-se dos olhos vermelhos de febre que o fitaram implorando:

— Você promete, Joãozinho?

A cena inesquecível lhe pareceu por demais cruel. Que fizera, até agora, para cumprir a palavra prometida? Até quando aquelas velhotas o prenderiam ali? Tinha um pacto de honra a cumprir. Não era possível esperar mais. Precisava agir.

Como, porém, se desvencilharia das intrusas?

Regina Melillo de Souza

(Continua)

Biblioteca do Clero

THESAURUS CONFESSARII

Volume de 950 páginas, de Teologia Moral, impresso em papel indiano, ao preço de Cr\$ 60,00.

MANUAL DE LITURGIA SAGRADA

do Pe. Antônia, C. M. F.

Com 1.253 páginas, elegantemente encadernado, pelo preço de Cr\$ 80,00.

SERMONÁRIO BREVE

para facilitar o exercício da predicação sagrada

Pe. Naval

Volume com 1.103 páginas

Escolhidas Conferências para tôdas as festividades religiosas do ano eclesiástico.

Preço: Cr\$ 65,00

LIVRARIA DA "AVE MARIA" — Rua Jaguaribe, 699
Caixa Postal, 615 — SÃO PAULO

EXPEDIENTE DA «AVE MARIA»

Em COLATINA, podem entregar as reformas da assinatura da "Ave Maria" à Srta. Edwiges Pavan.

Em NOVA FRIBURGO, a Srta. Rosa Maria Spinelli.

Em CARATINGA, D.^a Maria Teresa Soares.

Em CASSIA, exma. srta. D.^a Margarida Puntel.

Em JUQUIÁ, D.^a Alice Rodrigues Motta.

Em SIDERÓPOLIS (Santa

Catarina), o Sr. Alexandre Luppi.

Em AIMORÉS podem entregar ao Rvmo. Frei Afonso e à Senhorita Cecília Aguiar de Oliveira.

Os assinantes de POÁ, podem reformar suas assinaturas com a Zeladora Exma. Sra. Ligia Antunes de Camargo.

PARA MUDANÇA DE RESIDÊNCIA ou mesmo de rua, na própria cidade, é conveniente mandar em selos do correio, Cr\$ 3,00, para confirmar o novo enderêço.

Paramentos Sagrados

em tôdas as côres litúrgicas, desde os mais finos até os mais econômicos.

Peçam preços à

Editora "AVE MARIA" Ltda.

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615

SÃO PAULO

Não mande dinheiro!

N. S. DAS GRAÇAS

Finíssima corrente e medalha em prata de lei legítima. — Lembrança de N. S. das Graças, que enviamos para qualquer parte do país, pelo Serviço de Reembolso Postal. — Faça o seu pedido hoje mesmo e pague ao agente do correio quando receber a encomenda. Temos medalhas e outros Santos



APENAS Cr\$ 18,00

D. I. N. A. L.

a serviço do interior
C. Postal, 206-A - S. Paulo

PARA VIVER TRANQUILO - SEGURO DE VIDA

PREVIDENCIA DO SUL